

## **As influências dos *24 Caprichos, op. 1* de Nicolò Paganini nos *Caprichos para violino solo* de Marcos Salles**

**Álison Carvalho Berbert<sup>1</sup>**

UNIRIO/PPGM – Doutorado em Música  
SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*  
alisoncberbert@gmail.com

**Resumo:** O presente artigo investiga as influências inovadoras de Nicolò Paganini, representadas pelos seus *24 Caprichos, op. 1*, na composição intitulada *Caprichos para violino solo* do brasileiro Marcos Salles. As principais características do estilo técnico paganiniano foram identificadas a partir de revisão bibliográfica e utilizadas como critérios para a análise. Com o objetivo de evidenciar as implicações da escrita de Paganini na obra de Salles, utilizamos como ferramenta a análise comparativa entre as composições selecionadas. Observamos que os principais elementos do estilo paganiniano estão presentes na obra de Marcos Salles. Apesar de Salles demonstrar uma aplicação ainda conservadora quanto à utilização do registro agudo do violino em comparação com os *24 Caprichos* de Paganini, observa-se a presença de harmônicos artificiais simples e duplos nos *Caprichos* de Marcos Salles, fato que não é verificado na obra paganiniana. Por fim, devido à diversidade técnico-violinística, que demonstra o domínio instrumental do performer, e à importância histórica da obra, entendemos ser pertinente o incentivo à performance desta composição brasileira, ainda pouco valorizada e tocada.

**Palavras-chave:** Caprichos; Nicolò Paganini; Marcos Salles; Violino; Análise comparativa.

### **The Influences of Nicolò Paganini's *24 Caprices, op. 1* in Marcos Salles' *Caprices for Solo Violin***

**Abstract:** This article investigates the innovative influences of Nicolò Paganini, represented by his *24 Caprices, op. 1*, in the composition entitled *Caprices for Solo Violin* by Brazilian violinist Marcos Salles. The main characteristics of the paganinian technical style were identified through a bibliographic review and used as criteria for the analysis. In order to highlight the implications of Paganini's writing in Salles' work, we used a comparative analysis between the selected compositions. We observe that the main elements of the paganinian style are present in the work of Marcos Salles. Although Salles shows a still conservative application regarding the use of the violin's high register compared to Paganini's *24 Caprices*, the utilization of simple and double artificial harmonics it is observed in Marcos Salles' *Caprices*, fact that is not verified at the paganinian work. Finally, due to its technical-violinistic diversity, which demonstrates the instrumental mastery of the performer, and the historical importance of the work, we believe that it is pertinent to encourage the performance of this Brazilian composition, still undervalued and played.

**Keywords:** Comparative analysis; Caprices; Nicolò Paganini; Marcos Salles; Violin.

---

<sup>1</sup> Orientação do Prof. Dr. Clayton Vetromilla.

## 1. Introdução

Os *24 Caprichos, op.1*, de Nicolò Paganini (1820), marcaram a história do violino e foram responsáveis por introduzir toda uma nova geração de violinistas-compositores. Inspirado pelos *24 Caprichos*<sup>2</sup> de Pietro Antonio Locatelli, Paganini desenvolveu sua primeira grande composição e iniciou o revolucionário processo de expansão técnica do instrumento, afetando sua história e as obras que, a partir de então, seriam escritas para o violino. Entretanto, teria este conjunto de peças, de alguma maneira, influenciado as composições brasileiras para o instrumento com suas “excentricidades” técnicas?

A primeira coleção de obras para violino desacompanhado escrita por um violinista-compositor brasileiro de que temos ciência são os *Caprichos para violino solo* de Marcos Salles, compostos entre 1907 e 1909<sup>3</sup> durante o período em que o violinista estudou em Bolonha, Itália. Além das semelhanças evidentes na classificação do gênero musical, na escolha da instrumentação e país de composição, este artigo investiga de forma mais detalhada a influência técnico-violinística dos caprichos de Paganini na obra selecionada.

De modo a delimitarmos as categorias de análise, utilizamos a revisão bibliográfica dos escritos de Guhr (1830) e Swalin (1941) para identificarmos as principais características do estilo técnico de Paganini. A fim de demonstrarmos as influências paganinianas na obra de Marcos Salles, optamos por analisar comparativamente os dois álbuns para violino solo tendo como base as técnicas delimitadas a partir da revisão bibliográfica. Assim, além de evidenciarmos os impactos da revolução de Paganini, inclusive em violinistas brasileiros, esta pesquisa também visa valorizar a produção musical nacional para o instrumento, pesquisando obras que são registros da história do violino no Brasil.

## 2. Contexto de composição das obras

Nicolò Paganini (1782-1840), violinista-compositor italiano, é frequentemente reconhecido como símbolo do virtuosismo romântico. Seus *24 Caprichos* são, provavelmente, a obra mais conhecida dentre sua produção musical, com especial destaque para o Capricho nº 24, cujo tema inspirou composições de Brahms, Liszt, Schumann, Rachmaninov, Lutosławski e tantos outros.

Os *24 Caprichos para violino solo, op. 1*, publicados em 1820 pela editora Ricordi, foram escritos por Paganini durante sua residência na corte napoleônica em Lucca, na

<sup>2</sup> Os *24 Caprichos* de Locatelli são cadências escritas para os primeiros e terceiros movimentos dos 12 concertos que compõem a *Arte do violino* (LOCATELLI, 1733).

<sup>3</sup> Apesar de ser o primeiro conjunto de obras para violino solo escrito por um brasileiro, os *Caprichos* de Marcos Salles foram executados integralmente apenas em 2015, mais de 100 anos após sua criação.

Itália. Segundo Perry (2004, p. 208), a dedicação da obra “aos artistas” sugere que os caprichos foram compostos como um ensaio composicional e parecem nunca terem sido tocados em público pelo compositor.

Na época em que compôs seu *opus 1*, Paganini ainda não era o “mítico” e “diabólico” violinista que assombrou a Europa, apesar de ser reconhecido pelo seu virtuosismo extravagante e impressionante. Embora semelhantes aos concertos para violino, os caprichos demonstram um trabalho harmônico mais vinculado à sua contemporaneidade, algo que foi abandonado por ele ao perceber que essa escrita não era tão bem recebida pelo conservador público italiano, que estava vinculado muito mais ao estilo composicional do século XVIII (PERRY, 2004, p. 209).

Marcos Raggio Salles (1885-1965), também violinista-compositor, foi o primeiro brasileiro a escrever um conjunto de obras para o violino desacompanhado de que se tem registro. Salles iniciou seus estudos de violino em Belém-PA e partiu para Itália por recomendação de seu professor, Luiz Sarti, a fim de aperfeiçoar-se no Conservatório de Bolonha, onde teve aulas de instrumento e composição. Em 1909, o violinista brasileiro retorna ao seu país trazendo consigo os *Caprichos para violino solo*, integrado por seis composições (SALLES; SALLES, 2010, p. 37).

“Fiel à mística de Paganini” (SALLES; SALLES, 2010, p. 106), Marcos Salles compôs seus caprichos em uma forma musical tipicamente italiana: a ária da capo, caracterizada pela estrutura ABA (MCCLYMONDS, 2001). Sua obra apresenta uma incisiva alternância modal, predomínio de acordes, muitas oitavas e sextas duplas, além de forte caráter instrumental e uma grande variedade de golpes de arco (PAULINYI, 2010, p. 1101).

Dos seis caprichos compostos na Itália que chegaram ao Brasil, apenas os dois primeiros foram publicados em edição impressa, em 1998 (SALLES; SALLES, 2010, p. 106). Recentemente, graças ao projeto SESC Partituras, houve a primeira edição integral de seus caprichos, incluindo o Capricho nº 7. Salles e Salles (2010, p. 107) relatam, ainda, que Marcos Salles deixou inacabados os Caprichos nº 8, 9 e 10.

### **3. Características técnico-violinísticas dos 24 *Caprichos, op. 1, de Paganini***

De forma a estabelecer quais foram as mudanças históricas desempenhadas por Paganini, Guhr (1830) e Swalin (1941) identificam aspectos que destacam a singular técnica paganiniana frente a de outros violinistas de sua época: 1) a utilização de scordatura; 2) o controle e estilo individual da técnica de arco que permitiu a performance de extraordinários

*staccati* e outros efeitos excepcionais<sup>4</sup>; 3) emprego virtuoso de pizzicato de mão esquerda envolvendo, ocasionalmente, a combinação de melodias executadas pelo arco acompanhadas pelos próprios *pizzicati*; 4) a execução de harmônicos, artificiais e naturais, simples e duplos; 5) o refinamento e desenvolvimento da execução sobre a corda Sol; 6) uma facilidade sem precedentes na execução de cordas duplas e acordes; 7) uso ascendente e descendente de *glissandi*; 8) a utilização do registro agudo do violino; e, por fim, 9) a escrita polifônica que simula outros instrumentos.

Segundo Stowell (1992, p. 231, tradução nossa), os *24 Caprichos* “evidenciam a maioria dos principais ingredientes do estilo virtuosístico performático e composicional de Paganini, amalgamando considerações musicais, melódicas, harmônicas, expressivas, formais e técnicas em um todo unificado”. De fato, o *opus 1* sintetiza o estilo técnico-musical de Paganini, embora haja alguns pontos a serem observados em relação às inovações técnicas citadas.

Em primeiro lugar, a utilização de *scordatura*<sup>5</sup> não está presente nesta obra. A aplicação desta técnica de reafinação do instrumento foi empregada pelo violinista com a finalidade de dar ao instrumento maior capacidade de projeção sonora frente a uma orquestra por meio de um timbre mais brilhante e, também, facilidade na execução de harmônicos, principalmente os artificiais e duplos. Quanto à esta última técnica, não há nos *24 Caprichos* a utilização de harmônicos artificiais ou duplos, apenas naturais, enquanto, na obra de Marcos Salles, observa-se a presença de harmônicos artificiais simples e duplos em alguns caprichos. Além disso, não se observa a presença de *glissandi* na obra e, por fim, ressaltamos que o *pizzicato* de mão esquerda é utilizado apenas na 9ª variação do 24º capricho, sem a combinação com melodias executadas pelo arco.

#### 4. Critérios de análise

A fim de identificarmos a presença e influência das inovações paganinianas nos caprichos de Marcos Salles, utilizamos o procedimento de análise comparativa entre as obras selecionadas. Escolhemos os *24 Caprichos, op. 1* dentre a produção de Paganini por esta obra

---

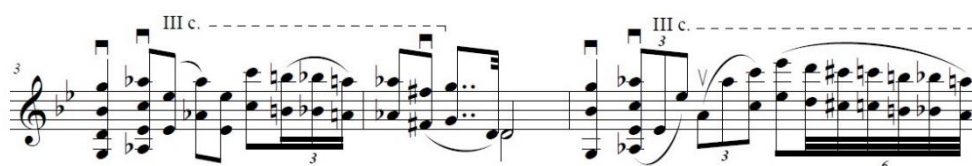
<sup>4</sup> Guhr (1830, p. 9), referindo-se à peculiar técnica de arco de Paganini, afirma que o virtuoso executava um *staccato* que não possuía nada em comum com o que na época se denominava como tal. Ele jogava seu arco sobre as cordas e produzia as notas com extrema rapidez e precisão, sem a mínima alteração no tempo. Pela descrição dada por Guhr, podemos afirmar que se trata do que denominamos hoje *ricochet*, golpe de arco que parece ter sido criado ou, ao menos, aprimorado por Paganini.

<sup>5</sup> Marcos Salles também não utiliza a técnica de *scordatura* em seus *Caprichos*.

sintetizar o estilo e técnica do violinista. A obra de Salles foi escolhida por tratar-se de uma composição de mesmo estilo e gênero<sup>6</sup>.

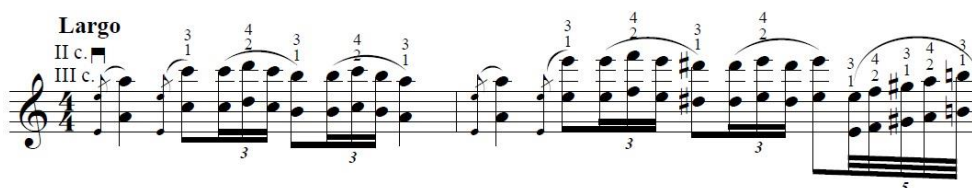
Os parâmetros de análise foram constituídos pelas características técnico-violinísticas levantadas por Guhr (1830) e Swalin (1941) que se fazem presentes nos 24 *Caprichos* de Paganini e no *Caprichos* de Salles e foram assim divididos:

a) cordas duplas e acordes (Ex. 1): trata-se da execução de duas, três ou quatro notas simultaneamente;



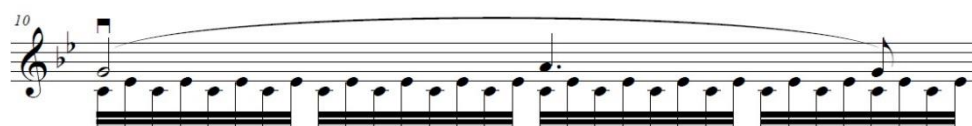
Ex. 1: Marcos Salles - Capricho nº 5, c. 3-4. Fonte: elaborado pelo autor.

b) oitavas dedilhadas (Ex. 2): deriva-se da técnica de cordas duplas. Contudo, devido ao maior grau de dificuldade relacionado à sua execução e afinação, o colocamos como um tópico separado;



Ex. 2: Marcos Salles - Capricho nº 3, c. 1-2. Fonte: elaborado pelo autor.

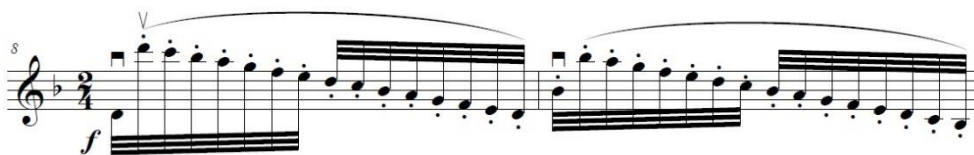
c) tremolo de mão esquerda em cordas duplas (Ex. 3): segundo Fallows (2001), há diversas definições possíveis para termo *tremolo*. Neste artigo, referimo-nos à repetição rápida de notas, de forma semelhante ao trilo, porém como um intervalo melódico maior do que segundas. Ressaltamos, ainda, que nos caprichos esta técnica é combinada com cordas duplas, onde uma voz executa o *tremolo* enquanto a outra sustenta uma nota fixa;



Ex. 3: Marcos Salles - Capricho nº 6, c. 10. Fonte: elaborado pelo autor.

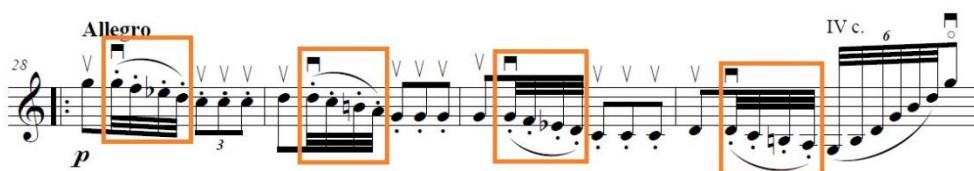
<sup>6</sup> De acordo com Camila Frésca (2010, p. 116 e 117), o gênero *capricho* refere-se a uma obra instrumental de caráter virtuosístico e forma livre.

d) passagens em *staccato* preso (Ex. 4): trata-se de uma série de notas executadas em *martelé* na mesma direção de arco;



Ex. 4: Marcos Salles - Capricho nº 4, c. 8-9. Fonte: elaborado pelo autor.

e) *ricochet* (Ex. 5): golpe de arco que utiliza a elasticidade natural do arco para deixá-lo ricocheteando sobre a corda a partir de impulsos voluntários executados pelo violinista (GALAMIAN, 2013, p. 81);



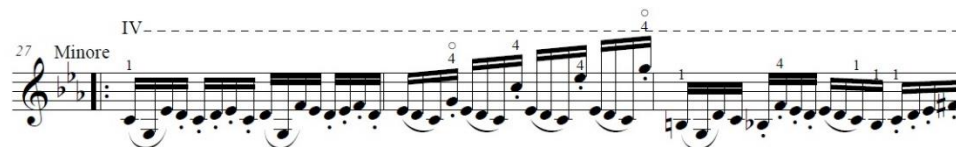
Ex. 5: Marcos Salles - Capricho nº 1, c. 28-30. Fonte: elaborado pelo autor.

f) *pizzicato* de mão esquerda (Ex. 6): execução de notas em *pizzicato* pela mão esquerda, representado pelo símbolo “+”;



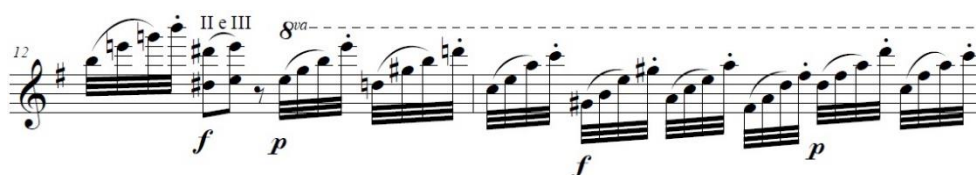
Ex. 6: Marcos Salles - Capricho nº 2, c. 1-2. Fonte: elaborado pelo autor.

g) passagens sobre uma corda (Ex. 7): refere-se ao ato de executar longas melodias ou mesmo obras inteiras em apenas uma corda;



Ex. 7: Nicolò Paganini - Capricho nº 19, c. 27-29. Fonte: elaborado pelo autor.

h) utilização do registro agudo do violino (Ex.8): neste critério, analisamos notas a partir do Lá5;



Ex. 8: Nicolò Paganini - Capricho n° 15, c. 12-13. Fonte: elaborado pelo autor.

i) escrita polifônica que simula outros instrumentos (Ex. 9): item que pode ser verificado a partir das indicações do compositor na partitura.

Ex. 9: Nicolò Paganini - Capriccho n° 9, c. 1-10. As instruções dadas pelo compositor significam: “*Sulla Tastiera imitando il Flauto*” – sobre o espelho imitando a flauta – e “*imitando il Corno sulla 3ª e 4ª corda*” – imitando a trompa sobre a 3ª e 4ª corda. Fonte: elaborado pelo autor.

j) harmônicos artificiais (Ex. 10): para produzir harmônicos artificiais é necessário que um dedo pressione a corda contra o espelho do instrumento – representado pelas cabeças de nota comuns – enquanto outro dedo toca suavemente a mesma corda – cabeças de nota em formato de losango.

Ex. 10: Marcos Salles - Capriccho n° 6, c. 28-29. Fonte: elaborado pelo autor.

### Comentários analíticos

Os resultados da análise foram sintetizados na Tabela 1. Observa-se que a técnica de cordas duplas e acordes é amplamente presente nas obras de ambos compositores. Além da direta influência paganiniana, esse procedimento técnico-composicional é justificado por possibilitar o preenchimento harmônico das peças desacompanhadas, promovendo maior interesse ao ouvinte. As oitavas dedilhadas são utilizadas em casos específicos, para viabilizar uma melhor articulação das notas dobradas em legato, e seu emprego é mais restrito que as

demais cordas duplas. O *tremolo* de mão esquerda, por sua vez, aparece em apenas um capricho de Paganini e um de Salles, suscitando a curiosa coincidência de serem a sexta peça do álbum em ambos os casos.

A utilização de golpes de arco virtuosísticos (como o *staccato* preso e o *ricochet*), o emprego de *pizzicato* de mão esquerda e passagens sobre uma corda aparecem em forma e quantidades similares entre as composições pesquisadas. Já a utilização do registro agudo do violino é utilizada amplamente por Nicolò Paganini em seus caprichos, enquanto aparece de maneira contida na obra de Marcos Salles.

De acordo com Perry (2004, p. 212), o capricho nº 9 de Paganini, também conhecido como “A Caça”, retrata uma imitação de flautas e trompas com as indicações do próprio compositor (ver Ex. 9): “*Sulla Tastiera imitando il Flauto*” – sobre o espelho imitando a flauta – e “*imitando il Corno sulla 3ª e 4ª corda*” – imitando a trompa sobre a 3ª e 4ª corda (PAGANINI, 1990, p. 24). Nos caprichos de Marcos Salles, não encontramos evidências desta particularidade em sua composição.

	24 Caprichos de Paganini	Caprichos de Marcos Salles
<b>Cordas duplas e acordes</b>	1, 2, 4, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 22 e 24	2, 3, 4, 6 e 7
<b>Oitavas dedilhadas</b>	3 e 17	2 e 3
<b>Tremolo de mão esquerda em cordas duplas</b>	6	6
<b>Passagens em <i>staccato</i> preso</b>	7, 10, 15, 21 e 24	2, 4 e 5
<b><i>Ricochet</i></b>	1, 5 e 9	1, 5 e 7
<b><i>Pizzicato</i> de mão esquerda</b>	24	2
<b>Passagens sobre uma corda</b>	18 e 19	1, 2 e 6
<b>Utilização do registro agudo do violino</b>	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 19, 20, 21, 22 e 24	2 e 5
<b>Escrita polifônica que simula outros instrumentos</b>	9	-
<b>Harmônicos artificiais simples e duplos</b>	-	1, 4, 6, 7

Tabela 1: Caprichos em que as técnicas em análise são utilizadas. Fonte: elaborada pelo autor.

## Conclusões

Por meio desta análise comparativa entre os *24 Caprichos* de Nicolò Paganini e os *Caprichos* de Marcos Salles, averiguamos a extensa influência que as inovações paganinianas exerceram na concepção violinística de Salles, percebida pela forte presença de cordas duplas, golpes de arco virtuosísticos, passagens sobre uma corda e *pizzicati* de mão esquerda.



Observamos, ainda, pouca utilização do registro agudo do instrumento na obra de Salles, fato que demonstra uma postura ainda conservadora em relação à obra de Paganini. Entretanto, Marcos Salles emprega harmônicos artificiais simples e duplos em seus *Caprichos*, enquanto Paganini não o fez em sua composição. Por fim, devemos reconhecer o valor desempenhado por este violinista-compositor brasileiro na história do instrumento no Brasil que, sendo pioneiro na escrita de um conjunto de obras para violino solo que possuem uma diversidade técnica que possibilita a demonstração do domínio instrumental do performer, ainda é pouco executado no país.

## Referências

- GALAMIAN, Ivan. *Principles of violin playing and teaching*. Mineola: Dover Publications, 2013.
- GUHR, Carl. *Über Paganini's Kunst die Violine zu spielen: ein Anhang zu jeder bis jetzt erschienenen*. Mainz: Schott's Söhnen, 1830.
- FALLOWS, David. Tremolo. In: *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. 2. ed. London: Macmillan, 2001. Formato eletrônico (não paginado).
- FRÉSCA, Camila. *Uma extraordinária revelação de arte: Flausino Vale e o violino brasileiro*. São Paulo: Annablume, 2010.
- LOCATELLI, Pietro. *L'Arte del Violino: XII Concerti*. Amsterdã: Michele Carlo le Cene, 1733. 36 partituras. Violino.
- MCCLYMONDS, Marita P. The da capo aria. In: *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. 2. ed. London: Macmillan, 2001. Formato eletrônico (não paginado).
- SALLES, Marcos. *Caprichos para violino solo*. S.L.: SESC Partituras. 6 partituras. Violino. Disponível em: <[https://painelsesc.sesc.com.br/Partituras.nsf/viewLookupPartituras/C062EDCAA986EC2183257AA30063245C/\\$FILE/MSalles\\_Caprichos.pdf](https://painelsesc.sesc.com.br/Partituras.nsf/viewLookupPartituras/C062EDCAA986EC2183257AA30063245C/$FILE/MSalles_Caprichos.pdf)>. Acesso em: 27 fev. 2017.
- SALLES, Marcos. *Capricho 7*. S.L.: SESC Partituras. 1 partitura. Violino. Disponível em: <[https://painelsesc.sesc.com.br/Partituras.nsf/viewLookupPartituras/E485235F6C39017C832579F30050A848/\\$FILE/capricho7.pdf](https://painelsesc.sesc.com.br/Partituras.nsf/viewLookupPartituras/E485235F6C39017C832579F30050A848/$FILE/capricho7.pdf)>. Acesso em: 27 fev. 2017.
- SALLES, Marena Isdebski; SALLES, Vicente. *Marcos Salles: uma vida*. Brasília: Thesaurus, 2010.
- STOWELL, Robin. *Violin Technique and Performance Practice in the Late Eighteenth and Early Nineteenth Centuries*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- SWALIN, Benjamin. *The Violin Concerto*. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1941.
- PAULINYI, Zoltan. A afirmação do violino solo no Brasil com o álbum de seis caprichos de Marcos Salles. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 20., 2010, Florianópolis. *Anais...*

Florianópolis: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2010. p. 1097-1102. Disponível em:

<[http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2010/ANAIS\\_do\\_CONGRESSO\\_ANPPON\\_2010.pdf](http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2010/ANAIS_do_CONGRESSO_ANPPON_2010.pdf)>. Acesso em: 3 de novembro de 2017.

PAGANINI, Nicolò. *24 Capricci für Violino solo, Opus 1*. Munique: G. Henle Verlag, 1990. 24 partituras. Violino.

PERRY, Jeffrey. Paganini's quest: the twenty-four capricci per violino solo, op. 1. *19th-Century Music*, Califórnia, v. 27, nº 3, p. 208-230, 2004.